

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Educação e memória: experiência estética na formação inicial dos cursos de pedagogia

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte 1¹

Pillotto0@gmail.com

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli 2²

mirteslocatelli@gmail.com

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

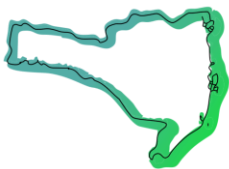
RESUMO: O Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), vinculado à Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) está participando de uma Pesquisa Internacional em desenvolvimento com 22 instituições brasileiras e estrangeiras. Os pesquisadores que integram a equipe da UNIVILLE, iniciaram em 2022 os estudos do método a/r/tográfico, que subsidiou as 22 instituições da pesquisa. Em 2023 foi realizada a pesquisa de campo com 22 estudantes do curso de Pedagogia/UNIVILLE, com as seguintes questões: quais as bagagens artístico/culturais de acadêmicos do curso de Pedagogia? O que revelam? Como gerar a criação artística que consista em si mesmo uma ação formativa, cultural e investigativa? Fundamentadas nas questões de pesquisa, o objetivo é produzir mapeamento da bagagem artística/cultural de acadêmicos de Pedagogia, traçando linhas de atuação para potencializar as artes/culturas na formação docente. Os processos/resultados parciais nos mostram que a experiência estética na Pedagogia deslocou os acadêmicos do lugar comum, potencializando as memórias e as construções afetivas. Deste modo é fundamental repensar os espaços da arte e da estética na formação inicial dos cursos de Pedagogia e similares, dando ênfase às sensibilidades, pois esses acadêmicos atuarão na docência com as infâncias, que é constituída de um mundo imagético e criativo.

Palavras-Chave: Práticas Educativas. Pedagogia. Sensibilidades. A/r/tografia. Memória.

ABSTRACT: The Center for Research in Art in Education (NUPAE), linked to the University of the Joinville region (UNIVILLE) participates in international research in development with 22 Brazilian and foreign institutions. The researchers who are part of the UNIVILLE team, began in 2022 the studies of a/r/tographic method, which funded the 22 research institutions. In 2023, field research was conducted with 22 students from the Pedagogy/UNIVILLE course, with the following questions: What are the artistic/cultural backgrounds of academics from the Pedagogy course? What do they reveal? How can we generate artistic creation that consists in itself of a formative, cultural and investigative action? Based

¹ Pós-Doutora e professora/pesquisadora no Pós-Graduação – Mestrado/Doutorado em Educação/Doutorado da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Coordenadora no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE/UNIVILLE.

² Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Vice Coordenadora no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE/UNIVILLE.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



on research questions, the objective is to produce the mapping of the artistic/cultural background of educational academicians, drawing lines of action to strengthen arts/cultures in teacher training. The partial processes/results show us that the aesthetic experience in pedagogy has moved academics from commonplace, strengthening memories and affective constructions. It is therefore fundamental to rethink the spaces of art and aesthetics in the initial formation of pedagogy and similar courses, emphasizing sensitivities, because these academics will act in teaching with childhoods, which is made up of a world of imagery and creativity.

Keywords: Educational practices. Pedagogy. Sensitivities. A/r/tography. Memory.

INTRODUÇÃO

Esse artigo trata de alguns fragmentos apropriados de uma Pesquisa Internacional, na qual participam pesquisadores de 22 instituições brasileiras e estrangeiras. O Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), vinculado a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) participa da referida pesquisa desde 2022, quando iniciou com seus pesquisadores o revisitamento do método a/r/tográfico, bem como aspectos conceituais referentes a arte, a estética e a Pedagogia.

Após muito estudo e encontros presenciais e online com os pesquisadores do NUPAE, em 2023 iniciamos a pesquisa de campo com 22 acadêmicos do curso de Pedagogia da UNIVILLE, com a seguinte questão/problema: quais as bagagens artístico/culturais de acadêmicos do curso de Pedagogia? O que revelam? Como gerar a criação artística que consista em si mesmo uma ação formativa, cultural e investigativa?

A partir dessas indagações, o objetivo é produzir mapeamento das bagagens artístico/culturais de acadêmicos de Pedagogia, traçando linhas de atuação para potencializar as artes/culturas na formação docente. O conjunto de conceitos das questões de pesquisa e do objetivo, foram potencializados pelo método a/r/tográfico, que subsidiou os caminhos metodológicos durante o percurso de investigação.

A a/r/tografia é um método no qual ocorre um deslocamento entre a escrita acadêmica e a produção artística do pesquisador, possibilitando uma abordagem poética e metafórica. Além disso, o uso de imagens, da literatura, da música ou de qualquer outra linguagem artística faz parte dos conteúdos e conceitos apresentados. Ou seja, não se caracterizam como ilustração, mas sobretudo como uma rica fonte de produção do conhecimento e construção de sentidos.

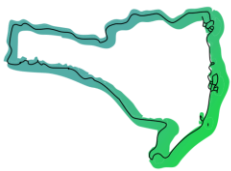
Desse modo, a a/r/tografia nos possibilita “roçar o mundo com nossos órgãos dos sentidos transformando essa coleta sensorial em informação para gerar processos cognitivos. Aquilo que é sentido transforma-se na fonte primária da cognição. (MARTINS; PISCOSQUE, 2012, p. 34-35).

Ao colocar os processos de criação lado a lado da pesquisa, a a/r/tografia gera *insights* mobilizando novas maneiras de pensar, sentir, perceber e interpretar a pesquisa viva. O ponto crítico da a/r/tografia então é saber como construir inter-relações entre o fazer artístico e a ressignificação do conhecimento (DIAS, 2013, p. 9-10).

Neste artigo serão apresentados os materiais e o método, apropriados pela pesquisa, tendo como referência Proposições Estéticas, base da investigação de campo no curso de Pedagogia. Também serão evidenciadas algumas pistas percebidas na pesquisa de campo, assim como a análise dos efeitos encontrados em registros, como: filmagens, áudios, fotografias, anotações. Essas análises estão em andamento e ocorrem de modo individual, socializadas e discutidas nos encontros do NUPAE.

MATERIAIS E MÉTODOS

A a/r/tografia, método apropriado nessa pesquisa, privilegia tanto os textos escritos como os visuais, corporais e sonoros, e é nesse lugar que o saber/fazer se funde na busca de sentidos, provocando a compreensão de si e do outro (DIAS, 2013). Nesse método, o pesquisador articula ações que enfatizam



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



experiências, conhecimentos, arte e sentidos, entendendo que os processos e seus significados são o que interessa como resultado de pesquisa.

Vale aqui destacar o termo A/r/tografia e o uso das barras, que unem o “A/R/T: Artist (artista: músico, poeta, bailarino, fotógrafo...), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e GRAPH (grafia: escrita/representação)” (DIAS, 2013, p. 25). Nesse movimento entre artista/pesquisador/professor, acontece o saber/fazer, atravessados pelas artes e ao mesmo tempo criando uma linguagem híbrida em fronteiras permeadas por múltiplos acontecimentos. Portanto, a pesquisa a/r/tográfica é densa, intensa, provocativa e alternativa, visando uma questão ou mais, criativa, intelectual, performática, móvel, flexível e transitória (DIAS, 2013).

O a/r/tógrafo nesse viés emerge na fluidez constituída no entre-lugar – brechas que se abrem para incertezas, paixões, espera, que o mobiliza a criar novos preceitos de pensamento e condução no percurso de pesquisar. Deste modo, a barra ou dobra de um rizoma é uma força que se destaca na coexistência da identidade dos a/r/tógrafos, uma vez que “artista/pesquisador/professor refere-se ao saber/fazer/realizar, que se entrelaçam criando uma linguagem híbrida permeando os múltiplos papéis de vida e profissão, produzindo um conhecimento diferente”, como expressam Strapazzon, Bandeira e Guedes (2023, p. 5).

Os rizomas estão no entre-lugar, nem no início, nem no fim - no meio, ativando a exploração dos espaços intersticiais (de intervalo) da criação artística, da pesquisa e da educação. E como dizem Deleuze e Guattari (2010, p.31) “os conceitos são centros de vibrações, cada um em si mesmo e uns em relação aos outros. É por isso que tudo ressoa, em lugar de se seguir ou de se corresponder”.

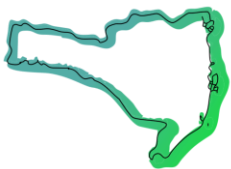
Assim, a a/r/tografia, tem apresentado excelentes possibilidades para artistas, pesquisadores e professores e também para estudantes em suas comunidades de práticas numa pesquisa viva, por meio de experiências e linguagens artísticas e textuais, ocupando um espaço criativo e intelectual para a pesquisa. (IRWIN, 2013). Ou ainda, como afirmam Deleuze e Guattari (2011, p.43) a a/r/tografia tem origem em um rizoma que

não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes de direções movediças. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. [...] O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. [...] se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga.

O NUPAE tem como base conceitual o rizoma e com seus quinze pesquisadores, atuando em diferentes áreas do conhecimento: artes visuais, música, dança, literatura, design, educação, psicologia, direito; imersos na pesquisa, sentindo-se como a/r/tógrafos, seja durante as experiências estéticas com os acadêmicos de Pedagogia, na produção e análise de dados e no percurso constituído do olhar atento, do diálogo e da socialização de conhecimentos com a comunidade.

Na data selecionada para a pesquisa de campo, chegamos mais cedo no campus da UNIVILLE no intuito de organizar o espaço na sala de metodologias ativas, composto por mesas e cadeiras deslocáveis de modo a possibilitar a interação entre os acadêmicos. Um espaço que mobiliza encontros, marcados por experiências e sentidos. Afinal, o espaço em si educa, pois, a forma que organizamos os ambientes, falam também de nós. “O espaço tem intencionalidade. Ele orienta a ação” (BARBIERE, 2012, p. 49).

Os acadêmicos foram chegando em passos lentos, um pouco desconfiados com relação a organização diferenciada dos espaços, dos materiais sobre a mesa e dos 15 pesquisadores os acolhendo também um pouco apreensivos. Depois que todos se acomodaram, nos apresentamos e solicitamos que se organizassem em pequenos grupos. E então, foram distribuídas vendas para os olhos, a fim de que o silêncio interno possibilitasse aos acadêmicos a volta ao passado por meio da memória musical. Ou seja, buscar na sua memória uma música que tivesse algum significado. Fez-se o silêncio, que é “assim a “respiração” (o fôlego) da significação: um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (ORLANDI, 2007, p. 13). Esse foi um momento que causou a princípio



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



certo desconforto, porque não estamos habituados nem ao silêncio externo e muito menos ao interno. No entanto, foi no silêncio que a memória se fez presente e as músicas se tornaram vivas.

O desafio seguinte foi propor aos acadêmicos que cantarolassem ao ouvido do colega ao lado, a música trazida em sua memória e que os tinha afetado.



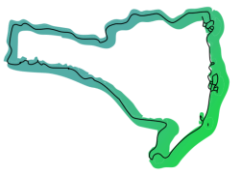
Fig. 1. Os estudantes cantarolando a música/memória
Fonte: Acervo do NUPAE, 2023.

Essa Experiência Estética teve como base as sensibilidades, fundamentada em gestos, sonoridades, imaginação, “constituídos por múltiplas expressões e conexões, movimentos que dão plasticidade, dramaticidade e musicalidade ao que é produzido nas relações construídas” (MEIRA; PILLOTTO, 2022, p. 41-42).

O cantarolar foi gravado e em seguida foi exposto para que todos ouvissem coletivamente. A experiência com a música oportunizou narrativas emocionais, mobilizando algumas reflexões: quais sensações a música lhe provocou? A memória dessa música destaca alguém ou algum tempo/lugar?

A experiência trouxe a memória, marcada por diferentes tempos e espaços, possibilitando o ressignificar do passado no presente. “O tempo é apenas um acontecer de diferenças. Na passagem de um instante ao outro – aquela impressão que deixa em nós quando as coisas já passaram -, o tempo é *arithmos*, percepção da mudança, poder desestabilizador” (MALDONATO, 2012, p. 23). Essa sensação atemporal, marcou o cantarolar dos acadêmicos, que revisitaram suas infâncias, pessoas e lugares que marcaram suas vidas. Como exemplo, uma das acadêmicas revelou: “lembrei da música boi da cara preta, voltando ao tempo de infância e da escola, na qual junto com meus amigos cantávamos sempre” (acadêmica A, 2023). E outra completou: não lembro de nada específico, mas lembro que cantávamos na escola, principalmente em datas comemorativas (acadêmica B, 2023).

As sensações e memórias provocadas pela música trouxe aos acadêmicos as infâncias, em especial o afeto na família relacionados às alegrias, aos amigos, à escola, às tristezas e à saudade. Assim, alguns efeitos estão articulados ao outro, pois “nossa evocação será maior, como se uma mesma



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias” (HALBWACHS, 1990, p. 25). Portanto esse arranjo atua a partir de percepções que estejam em nós e no outro.

Além da linguagem musical como mobilizadora de memórias das infâncias e demandas socioemocionais, as linguagens visual e corporal, também fizeram parte da proposição estética.

Na sequência distribuímos para cada acadêmico, duas tiras de papel, canetões, tesouras e cola. Foi sugerido que em uma das tiras escrevessem partes do corpo e na outra, ações relacionadas às partes do corpo. Colocamos as tiras de papéis com a escrita das partes do corpo em um recipiente e das ações em outro, solicitando que retirassem de cada cesto palavras referentes ao corpo e à ação.



Fig. 2. A pesquisadora distribuindo tiras com escritas de partes do corpo e de ações.
Fonte: Acervo do NUPAE, 2023.

No entanto as conexões nem sempre tinham a lógica habitual; por exemplo o que fazer com a palavra pés e abraço ou mãos que olham? No início, o estranhamento, o silêncio e inquietude. É nessa “relação do imaginário com o real que podemos apreender a especificidade da materialidade do silêncio, sua opacidade, seu trabalho no processo de significação” (ORLANDI, 2007, p. 16). As ideias surgiam à medida que os acadêmicos se distanciavam da lógica imposta, deixando brechas para a criação. Duarte Jr. (2002, p. 91) comenta que

Na experiência estética o cotidiano é colocado entre parênteses e suspenso. Suas regras são abolidas. Por um momento, o princípio do prazer coloca diante de nós a sua criação, que nos envolve carinhosamente. O mundo real parou. Desfez-se. Do seu ventre estéril surge uma nova realidade com que nos embriagamos misticamente. Esta é a experiência estética: uma suspensão provisória da causalidade do mundo [...]

E foi assim que as ideias surgiram em diálogos, acordos e escolhas, culminando em uma lista-poema construída em um outro tempo do pensamento. A lista-poema não foi composta na lógica linear,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



muito pelo contrário, se compunha de linhas que atravessavam umas às outras; uma multiplicidade de linhas e palavras singulares, que conectadas se transformavam em pensamento coletivo. Um movimento de dentro/fora, fora/ dentro, brechas que nos dão a sensação de infinitude. Nas palavras de Celorio (2022, p. 225) as brechas ou “fendas também trazem o temor do desconhecido, do suspeito e do improvável; embala o ser humano no berço do infinito”.

Portanto uma lista-poema não se contenta com os limites e vive fora da superfície em lugares desconhecidos; e ainda como continua Celorio (2022, p. 225).

A cada face que se desdobra, no berço das fendas, uma nova trilha é aberta em nossa vida, um novo ângulo é despertado em nossos olhos. Essa pedagogia também pressupõe que, perscrutando as próprias fendas, é possível respeitar as diferenças; quando se conhece os próprios potenciais - nocivos ou não - e quando se vive a própria imagem-trajeto.

Uma trama de conexões heterogênicas em rizoma que “pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma outra de suas linhas e segundo outras linhas [...]. Estas linhas não param de se remeter umas às outras” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 25-26).

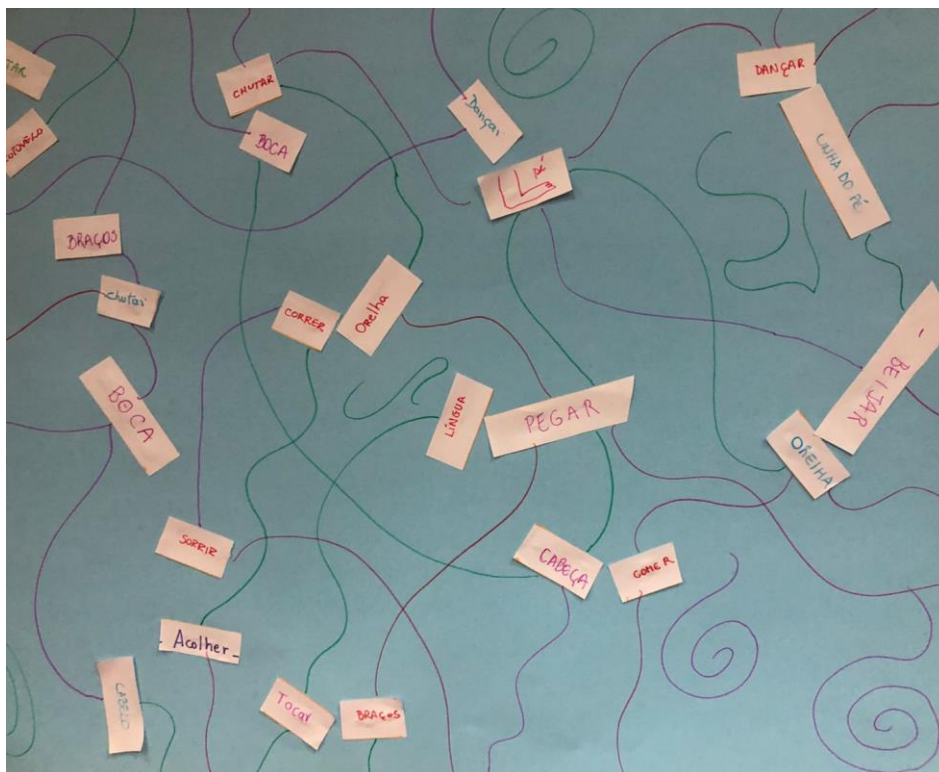
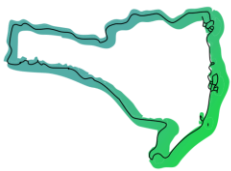


Fig. 3. Lista-poema produzida pelos acadêmicos
Acervo: NUPAE, 2023.

Da lista-poema, a conversa ganhou força e tensões entre diferentes modos de pensar e sentir. Dissonâncias apareceram em tempos desiguais, constituídos de dúvidas, perguntas e respostas que teimavam em não se fazer presente. E como então colocarmos a escrita em meio aos sentidos? Talvez como nos fala Skliar (2014, p. 108) “colocar a escrita no meio é pensar algo diferente do registro, do arquivo, da devolução irrestrita do aprendido ou da escrita como um código fechado [...]”. É a linguagem viva da travessia.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Após a experiência estética visual/escrita, solicitamos que o corpo e o movimento fossem provocados como algo que transcendesse o habitual. Um corpo/gesto como afirma Merleau-Ponty (1997, p. 203), pois

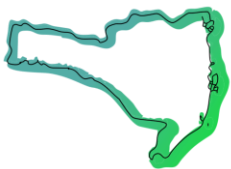
[...] o corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação [...]

No corpo e pelo corpo construímos identidades, que vão se constituindo em materialidades, gestos, expressões – uma experiência traduzida em memória, ação/reflexiva, poesia.



Fig. 4. Conexões sonoras visuais e corporais
Acervo: NUPAE, 2023.

Os acadêmicos no início ficaram desconfortáveis em criar movimentos com o corpo, seja individual, em duplas ou no coletivo. A narrativa da acadêmica C, 2023, diz muito sobre essa questão: é mesmo necessário criar algo com o corpo? Pode ser sentada na cadeira? No entanto, aos poucos a tensão foi passando e as manifestações corporais aconteceram. Começaram a abrir mais os espaços deslocando mesas e cadeiras da sala para melhor se movimentarem. Risos iniciais, tornaram-se concentração e reflexões posteriores. O acadêmico D, 2023, comentou: foi incrível me perceber...criar movimentos com meu corpo junto com outro corpo...criança faz isso mais fácil, não é?



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O diálogo após a experiência estética com o corpo foi muito importante e provocou reações diversas, especialmente quando os acadêmicos se deram conta que a vivência corporal é fundamental nas infâncias e também na vida adulta.

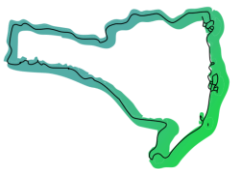
Para nós pesquisadores foi também relevante pensar nas possibilidades artísticas e nutrir nossa veia artística. Foi assim, que surgiu a lista poema criada por Pillotto (2023).

Lista/Poema
Lista/Sentido
Lista/Pensamento
Lista/Movimento
Lista/Interação
Lista/Coração
Lista/Emoção
Lista/Alegria
Lista/Dúvida
Lista/Decisão
Lista/Relação
Lista/Vida
Lista/Solidão
Lista/Encontro
Lista/Procura
Lista/Sensação
Lista/Poema

Fig. 5. Poema de autoria da a/r/tógrafa Pillotto
Fonte: acervo NUPAE, 2023.

O a/r/tógrafo é aquele que traz sua potência artística para a pesquisa, que não separa o ser pesquisador/professor/artista dos percursos de fazer pesquisa. É o maravilhar-se pela existência das coisas, precisamente como uma criança que olha o mundo, a abrir o caminho do conhecimento e a fazer com que exclamemos “como tudo isso é extraordinário”. É o mistério a fazer que olhemos além das coisas e interroguemos o mundo” (MALDONATO, 2012, p. 102).

É a a/r/tografia favorecendo o “intercâmbio crítico que é, reflexivo, responsivo e relacional, que está em contínuo estado de reconstrução e conversão em outra coisa” (IRWIN; SPRINGGAY, 2013, p. 139). Esse, consiste em trabalhar de modo participativo, o que “[...] nos abre para o desconhecido e nos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



torna coautores do conhecimento, cocriadores da pedagogia e co-participantes nas comunidades de práticas” (LEGGIO; IRWIN, 2023, p. 352).

Na pesquisa, os pesquisadores cultivam a paixão pelos saberes e pelo conhecimento, que ganham potência no pesquisar, conectando-se à sua própria existência. Afinal, como afirma Maldonato (2012, p 105) “sem uma emoção, um arrepiamento da inteligência, seria impensável qualquer criação, também para as inteligências científicas mais estruturadas”.

RESULTADOS

Os resultados nos mostraram que o deslocamento de um espaço a outro, os múltiplos materiais e as provocações conceituais que fazíamos durante as proposições estéticas foram fatores que potencializaram as memórias individuais e coletiva dos acadêmicos. Por meio das linguagens/expressões das artes, foram constituídas relações entre os acadêmicos no que diz respeito à sua história e à história do outro na dimensão socioemocional.

Embora a grande maioria dos acadêmicos tenham revisitado por meio da música momentos felizes das infâncias, relacionados a escola, família e amigos, alguns vivenciaram memórias referentes a perdas, saudade, angústia, acompanhadas de um choro abafado e um olhar perdido no tempo. Segundo Hillman (2011, p. 64), “o vidro, como a psique, é o meio pelo qual enxergamos dentro, enxergamos através”. As escolhas das músicas e seus cantos trouxeram à tona o âmago, talvez escondido e então em um segundo reativado. Um mal-estar necessário para descobrir-se humano, pois como afirma Hillman (2010, p. 231 a) “apenas quando as coisas se despedaçam é que elas se abrem para novos significados; apenas quando um hábito diário se torna sintomático, uma função natural torna-se uma aflição [...]”.

Na proposição estética lista-poema, também as memórias estiveram presentes, seja de modo consciente ou não. O diálogo entre os acadêmicos desvelava o quanto é necessário mergulhar no mais fundo do nosso ser

de modo que possamos valorizar a alma antes da mente, a imagem antes do sentimento, o cada um antes do todo, aisthesis, e o imaginar antes do logos e do conceber, a coisa antes do significado, o reparar antes do conhecer, a retórica antes da verdade, ...o quê e o quem antes do porquê (HILLMAN b, 2010, p. 110 b).

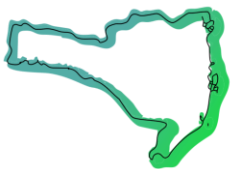
A lógica na experiência de algum modo foi alterada para outros modos de pensares e sentires e o processo/resultado na lista-poema foi compreendido por meio da dimensão estética. Por fim a experiência estética com o corpo/movimento no espaço, foram carregados de percepções de si e do outro, unindo aprendizagem e sentidos, potencializados pelo corpo e suas possibilidades.

O corpo é o campo da transcendência, pois o sujeito o sente, sentindo, engendrado “no encontro entre o corpo e as forças do mundo que o afetam” (ROLNIK, 2007, p. 227). É matéria/força que mobiliza a percepção. É feito energia, capaz de formar um elo de forças. Somos corpo/matéria que imprimem subjetividades em gestos. É pelo corpo “que se inicia o conhecimento dos processos internos; estes estimulam o descobrimento, a compreensão da essência do mundo (o espaço, o outro, o objeto, o mundo e o Universo), o existir é o ver, ver melhor” (NANNI, 2008, p. 153).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa etapa de pesquisa é imprescindível voltar às questões iniciais: quais são as bagagens artístico/culturais de acadêmicos do curso de Pedagogia? O que revelam? Como gerar a criação artística que consista em si mesmo uma ação formativa, cultural e investigativa? Essas questões estão sendo problematizadas e algumas pistas e efeitos nos impulsionam a pensar sobre os currículos atuais dos cursos de formação inicial de Pedagogia e similares. E por que essa reflexão? A experiência estética dos acadêmicos de Pedagogia nos provoca a refletir sobre o quanto a arte e a estética foram importantes, mesmo que num tempo reduzido de pesquisa de campo.

As bagagens artísticas dos acadêmicos centraram-se na memória das infâncias, seja nas ações envolvendo a linguagem musical, nas artes visuais e também do corpo/movimento. E o que tem



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



acontecido com esses acadêmicos no tempo entre as infâncias e a vida adulta? O que revelam sobre esse espaço do entre-lugar? É o que investigaremos na próxima etapa da pesquisa, pois as primeiras análises tem nos apontado um vazio dentre um tempo e outro.

A próxima etapa de pesquisa nos levará para seguinte indagação: como gerar a criação artística que consista em si mesmo uma ação formativa, cultural e investigativa? As pistas têm nos mostrado que um dos caminhos é mapear territórios, tendo a presença da educação estética desde as primeiras etapas da Educação Básica, seguindo pelos cursos de formação inicial de Pedagogia e similares e nos cursos de pós-graduação em Educação.

Além disso, é necessário articular a educação formal, não formal e informal, pois a educação estética acontece também em espaços artísticos, culturais, na comunidade e na família. Vale então retomar o objetivo da pesquisa: produzir mapeamento da bagagem artístico/cultural de acadêmicos de Pedagogia, traçando linhas de atuação para potencializar as artes/culturas na formação docente. Sim, mapear as bagagens artísticas de acadêmicos de Pedagogia e similares das 22 instituições participantes da pesquisa, será de grande importância para que possamos repensar os currículos, as práticas educativas e a formação continuada de profissionais que atuam especialmente nas infâncias.

Deste modo, o objetivo proposto cumpre a primeira etapa de pesquisa, pautados em estudos, pesquisa de campo, produção de dados e análise preliminar. Importante destacar que temos como referência a análise-compreensiva-interpretativa, que tem como base articular as narrativas (histórias de vida, experiências artístico/culturais, demandas sociais) dos participantes da pesquisa (BERTAUX, 2010).

Esse modo de fazer pesquisa “[...] desperta em cada um de nós protótipos mentais concretos e que variam em termos de ordem e desordem que se ligam à nossa história pessoal, ao nosso nível de escolarização, à cultura que tivemos em casa, na rua, no trabalho” (MEIRA, 2014, p. 57).

Portanto, é fundamental que se leve em conta as conexões de fatos, situações, subjetividades e tudo que provoca as ações do pesquisador e dos (inter)locutores da pesquisa; em nosso caso os acadêmicos do curso de Pedagogia.

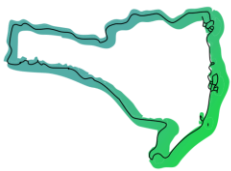
Nossas reflexões se encontram abertas aos novos conhecimentos, engajados e imersos na experiência, a fim de aprender sobre si mesmo e também sobre si em relação ao outro. A intenção é caminhar para uma formação inicial e continuada que valorize os aspectos sensíveis, tanto quanto os cognitivos, levando em conta as bagagens artísticas dos acadêmicos, capaz de nutrir relações constituídas pelo afeto. Quando escutamos nossas fendas

compomos um relato que nos concilia com aquelas cenas biográficas da nossa vida que pareciam sem sentido e sem significado. A pedagogia das fendas nos abre para o sentido amoroso e terno que perpassa a solidão e a angústia; o encontro com as dores sentidas e não expressas e com os sonhos postergados; para as ranhuras que nos tecem, nos contornam, nos dão poder ou nos acordam para um novo amanhecer (CELÓRIO, 2022, p. 226).

A compreensão das fendas se dará quando inevitavelmente percebermos que é preciso pensar em uma Pedagogia que avance para outras dimensões para além do habitual, pois como afirma Celório (2022, p. 227)

A pedagogia das nossas escolas e das nossas universidades ainda vem seguindo, na sua maioria, esses ditames de sua velha mentora, a razão, transvestida com uma indumentária rude e positivista, que ainda valoriza as notas, as médias e as medidas. Parece não haver espaço para uma vida poética, preferem-se os fios grossos de algodão aos fios sensíveis da seda.

Além disso é vital destacar a responsabilidade dos cursos de Pedagogia e similares em trazer a dimensão estética, a experiência e a imaginação criadora para os acadêmicos, que serão futuros



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



professores nas/com as infâncias. Momentos estes carregados de ludicidade, curiosidade, descobertas e experimento, elementos que constituem as sensibilidades nos campos da arte e da estética.

Nesse contexto, vale destacar os percursos de um pesquisador a/r/tógrafo, que cultiva nutrindo afetamentos e intensidades, carregados de percepções e sensibilidades articuladas à experiência com o próprio objeto de pesquisa; consigo mesmo e nas relações constituídas durante o processo de pesquisar. É uma performance de subjetividades em movimentos contínuos que produz novos conhecimentos, saberes e sentires, sempre nas dimensões da cognição e das sensibilidades. É como nos fala Meira (2014, p. 55) “[...] é um fator de discernimento sensível, processo cognitivo que ocorre simultaneamente com a percepção, a atenção, memória e imaginação”.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações**. Onde está a arte na infância? São Paulo: Bluxer, 2012 (Coleção InterAções).

CELORIO, José Aparecido. Pedagogia da Observância e (Auto)formação: (re)imaginar as nossas ruínas existenciais In: CHAVES, Iduina Mont'Alverne Braun; ALMEIDA, Rogério (Orgs.). **100 anos Gilbert Durand**. São Paulo, SP. FEUSP, 2022. (p. 221-237).

DIAS, Belidson. A/r/Tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013 (p. 21-26).

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é filosofia**. Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz]. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa]. Vol 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Campinas: Papyrus, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou São Paulo: Vértice, 1990.

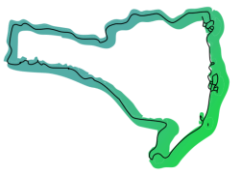
HILLMAN, James. **Re-vento a psicologia**. Tradução: Gustavo Barcellos. - Petrópolis, RJ. Vozes, 2010 a - (Coleção Reflexões. Junguianas).

HILLMAN, James. **O pensamento do coração e a alma do mundo**. Tradução: Gustavo Barcellos. Campinas: Verus, 2010 b.

HILLMAN, James. **Psicologia alquímica**. Tradução: Gustavo Barcellos. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

IRWIN, Rita L.; SPRINGGAY, Stephanie. A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática. Tradução: Tatiana Fernandez In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. (p. 137-154).

LEGGO, Carl; IRWIN, Rita. Formas de observar: arte e poesia In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. **Educação Estética: a pesquisa/experiência nos territórios das sensibilidades**. volume 2. Joinville, SC: Editora Univille, Joinville (p. 349 – 387).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



MALDONATO, Mauro. **Passagens do tempo**. Tradução: Roberta Barni – São Paulo, SP. Edições SESC SP, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste. **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. 1. ed. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação pedagógica. 2. ed. ver. Porto Alegre, RS: Zouk, 2022.

MEIRA, Marly. O sentido de aprender pelos sentidos. In: PILLOTTO, Silvia S. D; BOHN, Letícia R D. **Arte/Educação**: ensinar e aprender no ensino básico. Joinville, SC: Editora: UNIVILLE, 2014 (p. 53-62).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Tradução Luís Manuel Bernardo. São Paulo: Passagens, 1997.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas, SP. Editora UNICAMP, 2007.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina: Editora da UFRGS, 2007.

SKLIAR, Carlos. **O ensinar enquanto travessia**: linguagens, leituras, escritas e alteridades para uma poética da educação. Tradução: Adail Sobral...[et al). – Salvador: EDUFA, 2014.

STRAPAZZON, M. A. L., BANDEIRA, D. da R., & GUEDES, S. P. L. de C. Entre o piano e a pianista/pesquisadora/professora: algumas relações da cultura i/material. Revista Digital Do LAV, 16(1), e2/1–16, 2023. <https://doi.org/10.5902/1983734871971> (p.1-16).